

Proteção da Criança e do Adolescente

Manual para Pais

Orientações sobre como proteger e prevenir abusos



Proteção da Criança e do Adolescente

Manual para pais

Orientações sobre como proteger e prevenir abusos



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

**Proteção da Criança e do Adolescente: orientações sobre como lidar
com casos, denunciar e prevenir o abuso sexual
MANUAL PARA PAIS**



Supervisão:

Rubem Tadeu C. Perlingeiro
Marco Aurélio Romeu Fernandes
Renato Bini

Organização:

Luiz Cesar de Simas Horn
Megumi Tokudome

Revisão:

Marcos Carvalho
Vitor Augusto Gay

Montagem e Diagramação:

Andréa Queirolo
Veridiana Maffessoni Kotaka
Raphael Luis Klimavicius
Fabio Souza

Fontes:

ABRAPIA - Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência.

Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - A Infância pede Socorro! - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória

Abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes. Manual de orientação para educadores
Agência Uga-Uga de Comunicação, 2004

www.proconsciencia.com.br

<http://www.cedeca.org.br/tiraduvida.cfm#td7>

Abusos Sexuais, União dos Escoteiros do Brasil - 1998

Microsoft



União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná

Tel.: 41. 3353-4732

www.escoteiros.org.br

Índice

• Mensagem	05
• O que é abuso sexual?	06
• Você sabia?	07
• Qual é a diferença entre abuso sexual e exploração sexual de crianças e adolescentes?	08
• O que pode acontecer para a vítima de abuso sexual?	09
• 7 passos para prevenir o abuso sexual infantil	10
• Segurança on line para pais: idades e estágios	13
• Redes sociais	19
• Mitos e realidades sobre o abuso sexual	21
• Dicas de atividades	24

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) estabelece, em seu art. 70, que é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

Ou seja, a proteção da criança e do adolescente não é somente um dever dos pais ou responsáveis, mas de toda sociedade.

Assim, é importante que cada um de nós seja capaz de prevenir situações de abuso sexual, reconhecer uma situação de abuso em potencial e lidar com esse tipo de situação, sabendo adotar o procedimento adequado.

Nesse sentido, a União dos Escoteiros do Brasil se sente no dever moral de divulgar o presente Manual, que tem como principal objetivo conscientizar os pais, escotistas e adultos em geral sobre como lidar com casos de abuso sexual, denunciar e prevenir esse terrível mal da nossa sociedade.

Este não é um Manual que pretende tratar deste assunto tão complexo de forma exaustiva, mas é um ponto de partida.

Esperamos que sua leitura lhe seja útil e o ajude a mantê-lo “Sempre Alerta”, a fim de evitar que situações de abuso sexual ocorram na sua família ou no seu grupo escoteiro.

Sempre Alerta para Servir,

Rubem Tadeu C. Perlingeiro
Presidente da União dos Escoteiros do Brasil



A maioria dos casos não é denunciado. Quando há envolvimento de familiares, é mais difícil que a vítima consiga denunciar, por motivos afetivos, por medo do abusador, medo de perder os pais, medo de ser expulso de casa, medo de que não acreditem nela, ou medo de ser o culpado pela discórdia familiar.

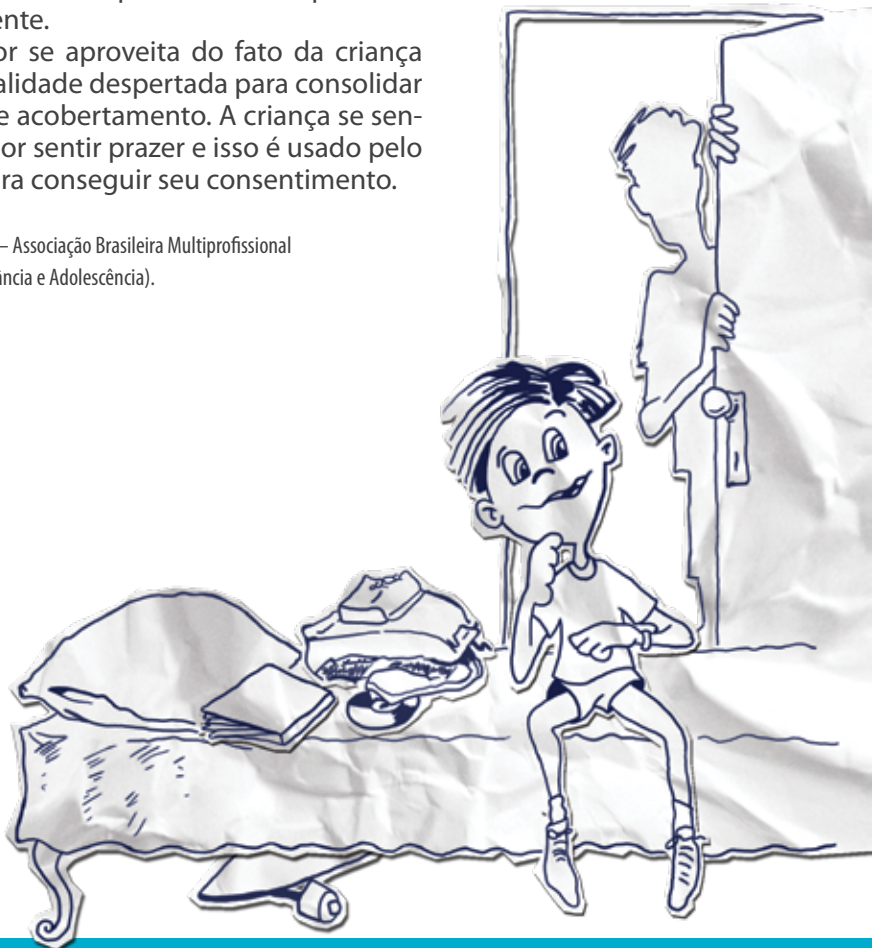
O que é abuso sexual?

O abuso sexual é uma situação em que uma criança ou adolescente é usado para gratificação sexual de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho, baseado em uma relação de poder que pode incluir desde carícias, manipulação da genitália, mama ou ânus, exploração sexual, “voyeurismo”, pornografia e exibicionismo, até o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência sexual.

Geralmente o abusador é uma pessoa que a criança conhece, confia e frequentemente, ama. Pode ocorrer com o uso da força e da violência mas, na maioria das vezes, a violência não está presente. O agressor quase sempre é um membro da família ou responsável pela criança, que abusa de uma situação de dependência afetiva e/ou econômica da criança ou adolescente. É importante destacar que o abusador pode ser um adolescente.

O abusador se aproveita do fato da criança ter sua sexualidade despertada para consolidar a situação de acobertamento. A criança se sente culpada por sentir prazer e isso é usado pelo abusador para conseguir seu consentimento.

(Fonte: ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência).



Você sabia?

Fazer com que uma criança ou um adolescente assista a filmes pornográficos ou presencie relações sexuais;

Fazer com que uma criança ou um adolescente veja adultos nus, revistas pornográficas, ou adultos se masturbando;

Fotografar ou filmar crianças e adolescentes nus, em posturas eróticas;

Ficar observando os genitais de crianças e adolescentes para conseguir se excitar, mesmo que seja de forma escondida, podendo assustá-la ou perturbá-la;

Falar sobre relações sexuais com crianças ou adolescentes com a finalidade de se excitar ou de deixá-los excitados;

Tocar ou acariciar os órgãos genitais de uma criança;

Ter relação sexual oral, anal ou genital com uma criança.

**TUDO ISSO É
ABUSO SEXUAL**



(Fonte: Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – A Infância pede Socorro! - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória)

Qual é a diferença entre abuso sexual e exploração sexual de crianças e adolescentes?

Ambos, na verdade, se caracterizam como violência ou abuso sexual. A diferença está no fato de que na exploração sexual há a utilização sexual de crianças e adolescentes com fins comerciais e lucrativos, ou seja, vendem-se seus corpos para conseguir dinheiro.

Quase sempre existe a participação de um(a) aliciador(a), ou seja, alguém que lucra intermediando a relação com o usuário ou cliente. É caracterizada também pela produção de materiais pornográficos (vídeos, fotografias, filmes, sites da internet). Daí dizermos criança e/ou adolescente explorada, nunca prostituída, porque ela é vítima de um sistema de exploração comercial da sua sexualidade.

(Fonte: http://www.cedeca.org.br/tira_duvida.cfm#td7).

Em cada 100 denúncias de maus-tratos contra a criança e o adolescente feitas à ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência, 9 são de abuso sexual. A vítima é do sexo feminino em 80% dos casos, sendo que 49% tem entre 2 e 5 anos de 33% entre 6 e 10 anos.



O que pode acontecer para a vítima de abuso sexual

- Perda da confiança – interferindo na capacidade de se relacionar com outras pessoas.
- Perda da autoconfiança – a criança ao se sentir impotente pode perder a crença na capacidade de reagir e se defender.
- Perda no seu valor de pessoa – a criança pode se sentir pior do que as outras crianças por ter sido vítima de abuso.
- Sentimento de inferioridade.
- Prejuízo no desenvolvimento da sexualidade.
- Erotização precoce.
- Aversão a sexo.
- Dificuldade no relacionamento interpessoal.
- Dificuldade de relacionar-se com pessoas do mesmo sexo do abusador.
- Agressividade exagerada.
- Comportamentos destrutivos, tentando recuperar o domínio ao submeter outras crianças ao que ela passou.
- Comportamento autodestrutivo e suicida.
- Depressão.
- Fobias.
- Transtornos da ansiedade.
- Transtornos alimentares.
- Transtornos dissociativos e conversivos.
- Transtornos de personalidade.
- Transtorno do estresse pós-traumático.

A maioria dos casos não é denunciada. Quando há envolvimento de familiares, é mais difícil que a vítima consiga denunciar, por motivos afetivos, por medo do abusador, medo de perder os pais, medo de ser expulso de casa, medo de que não acreditem nela, ou medo de ser o culpado pela discórdia familiar.

(Fonte: www.proconsciencia.com.br)



7 passos para prevenir o abuso sexual infantil

PASSO 1 - Fale com eles/elas tranquilamente sobre agressões sexuais

Seus filhos/as devem saber da existência de abusos sexuais e de como estes acontecem. Se você estabeleceu com seus filhos/as regras de segurança em outras áreas de sua vida, as precauções relativas ao abuso sexual se converterão em uma parte natural de suas conversas sobre segurança em geral. Se acreditam não ter ferramentas para falar sobre esse tema com seus filhos/as, peça ajuda a seus professores ou pediatra. Eles sabem como fazê-lo sem que as crianças e adolescentes sintam-se assustadas ou agredidas. Aqui vão algumas sugestões de abordagens apropriadas de acordo à idade:

- 18 meses: ensine a seu filho/a os nomes apropriados das partes do corpo;
- 3 a 5 anos: ensine a sua criança as “partes privadas” do corpo e a dizer “NÃO” a qualquer oferta sexual. Dê a eles/as respostas diretas a suas perguntas sobre sexo.
- 5 a 8 anos: explique-lhe as normas de segurança quando estiverem longe de casa e a diferença entre um carinho bom e um carinho não apropriado. Alente seu filho/a a falar sobre experiências que o/a amedrontaram;
- 8 a 12 anos: ensine segurança pessoal; explique as regras de conduta sexual aceitas pela família;
- 13 a 18 anos: destaque a segurança pessoal; explique a violação, as enfermidades sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada.



PASSO 2 - O abuso infantil acontece quando um adulto está sozinho com a criança

Sua atenta supervisão é a melhor proteção contra o abuso sexual. Nunca as deixe sozinhas e fora de seu alcance. Não permita que vão comprar algo sozinhas, que vão a banheiros públicos sem companhia (por exemplo em shoppings e restaurantes), que brinquem na rua enquanto você faz os trabalhos domésticos e não pode vigiá-los; nem se distanciem da casa; cuidar para que qualquer pessoa não entre na sua casa. Basta uma fração de segundos para que uma criança desapareça.

PASSO 3 - Conheça bem a pessoa que deles cuida

Peça que outro adulto responsável e confiável fique atento quando você mesmo/a não possa fazê-lo. Tente conhecer bem a pessoa com quem fica seu filho/a. Se tem poucas opções e deve deixá-lo sozinho/a com alguém que não é de sua máxima confiança, procure que sejam observados por outras pessoas, tais como vizinhos, ou familiares, durante o dia.

PASSO 4 - Autocuidado

Ensine seus filhos/as a zelar por sua própria segurança, a não aceitar dinheiro ou favores de estranhos e a nunca passear com alguém que não conhecem. Diga-lhes o que podem fazer se alguém se aproxima. Se uma pessoa fica olhando para eles/ as ou os toca de uma forma que não gostam, devem contar para você o quanto antes. Diga-lhes que podem confiar em você, pois sempre vai acreditar neles e protegê-los. Explique-lhes também que no caso de você não estar presente, que busquem ajuda de uma pessoa mais velha imediatamente quando um adulto os faça sentir incômodos ou os assustar. Nessas situações, também é oportuno chamar a atenção, gritar e criar um escândalo.

(Fonte: Publicado por Save the Children, www.pediatraldia.cl. | Tradução: ADITAL)

PASSO 5 - Qualquer um pode agredí-los

Recorde-lhes que muitas crianças são vítimas de pessoas que eles conhecem e que é totalmente correto dizer não, mesmo aos parentes próximos e aos amigos. Anime-os a contar a vocês ou para outro adulto imediatamente se qualquer pessoa os toca ou chega até eles/as de forma estranha. Fale-lhes da existência de abusos sexuais por pessoas familiares e conhecidas e não somente os que são cometidos por pessoas desconhecidas. Também podem abusar deles/ as familiares, amigos ou vizinhos. 85% dos abusos são protagonizados por pessoas conhecidas.

PASSO 6 - Ninguém pode tocá-los intimamente

Ninguém pode tocá-los intimamente. Ensinamos aos nossos filhos que sempre devem obedecer às pessoas adultas, fazendo-os acreditar que estas sempre sabem o que é melhor, o que está bem. Às vezes, os obrigamos a beijar as pessoas que não desejam fazê-lo. Esta educação contribui para que possam acontecer os abusos. Por isso, ensine que eles/as têm o direito à privacidade de seu corpo e que ninguém deve tocá-lo ou olhá-lo de uma forma desagradável. Pode negar-se a isso, seja quem for esse adulto. Explique-lhes também as formas em que os agressores tratam de intimidar a suas vítimas para que guardem o abuso em segredo. Ensine-lhes que nunca devem calar apesar das ameaças recebidas.

PASSO 7 - Internet

É uma grande porta de entrada para os abusadores, devemos supervisionar o uso que nossos filhos possam fazer da rede. Explique-lhes que não devem dar seus dados pessoais ou de suas famílias (nomes, endereço, telefones) por internet nem entregar suas senhas a qualquer pessoa. Que nunca se junte ou programe encontros com pessoas que conheceu pela rede sem que você saiba quem são, já que existem muitos adultos que se fazem passar por crianças e cujo fim é abusar de pequenos como ele/ela. Que não use câmara web para relacionar-se (não seja instalada) e que não aceite pessoas que não conhece como amigos, nas redes sociais, como Orkut, Facebook e outras. E que estabeleça privacidade de seu perfil.

Segurança on line para pais: idades e estágios

De 5 a 6 anos - Fazendo sozinhos.

Quando chegam aos 5 anos de idade, as crianças provavelmente desejarão explorar a Web sozinhos. É importante que os pais orientem as crianças quanto a como surfar pela Internet com segurança, assim que as crianças começarem a usar a Internet sozinhas. As crianças com idade entre 5 e 6 anos geralmente possuem uma atitude positiva e uma natureza aberta. Orgulham-se de suas novas habilidades de leitura e contagem e adoram conversar e compartilhar idéias. Elas não só querem se comportar bem, mas também são confiáveis e raramente questionam autoridade.

O que as crianças com idade entre 5 e 6 anos fazem on line.

As crianças nessa idade são capazes de seguir os comandos do computador, usar o mouse e jogar jogos. Entretanto, ainda dependem muito dos adultos ou dos irmãos mais velhos para ajudá-los a encontrar sites da Web, interpretar informações on line ou enviar e-mails.

5-6 ANOS: DICAS DE SEGURANÇA

Aqui estão algumas dicas de segurança a considerar quando estiver on line com crianças de 5 a 6 anos de idade:

- Adicione sites aceitáveis à sua lista de Favoritos para criar um ambiente on line personalizado para seus filhos.
- Use mecanismos de busca amigáveis para crianças ou outros com controles de menores.
- Mantenha o computador conectado à Internet em um local de uso comum na sua casa, para que você possa supervisionar com facilidade as atividades on line de seus filhos.
- Pesquise sobre ferramentas de filtragem da Internet, que devem ser usadas como um complemento à supervisão paterna, não uma substituição.
- Use software de bloqueio de pop-up para ajudar a proteger seus filhos contra janelas pop-up ofensivas.
- Comece a instruir seus filhos sobre privacidade. Diga a eles para nunca fornecerem informações sobre eles ou sobre sua família quando estiverem on line.
- Não deixe que seus filhos usem serviços de mensagens instantâneas, email, salas de bate-papo, redes sociais ou grupos de discussão nesta idade.
- Encoraje-os a lhe contar se algo ou alguém on line fizer com que se sintam desconfortáveis ou ameaçados. Mantenha a calma e lembre-os de que não estão fazendo nada de errado se quiserem lhe mostrar algo. Elogie o seu comportamento e incentive-os a procurá-lo novamente se a mesma coisa acontecer de novo. Leia mais sobre como lidar com os predadores on line e os intimidadores virtuais.

De 7 a 8 anos - O interesse aumenta.

Parte do comportamento normal das crianças nesta faixa etária é ver o quanto elas conseguem escapar impunes. Enquanto estiver on line, uma criança desta idade poderá entrar em sites ou conversar em salas de bate-papo não autorizadas por seus pais.

As crianças com idade entre sete e oito anos possuem um senso de família muito forte. Elas estão apenas começando a desenvolver um senso de moral e identidade sexual próprios, e geralmente possuem um grande interesse nas atividades das crianças mais velhas ao seu redor. Entre os 7 e os 8 anos de idade, as crianças tendem a confiar nos outros com muita facilidade e geralmente não questionam autoridade.

O que as crianças com idade entre 7 e 8 anos fazem on line?

As crianças nesta idade gostam de surfar em busca de divertimento e jogos interativos. Elas provavelmente já usam email e provavelmente já experimentaram entrar em sites e salas de bate-papo que seus pais não permitiram.

É muito difícil que uma criança conte mentiras ou fantasie sobre o abuso sexual. Portanto, pais, professores e profissionais da saúde: acreditem nas crianças e adolescentes! Eles precisam se sentir acolhidos e seguros para que denunciem os abusadores e possam se recuperar do sofrimento que viveram.



7-8 ANOS: DICAS DE SEGURANÇA

- Crie uma lista com regras da casa para o uso da Internet com a participação de seus filhos.
- Estimule-os a visitar apenas os sites que você aprovou.
- Mantenha o computador conectado à Internet em um local de uso comum na sua casa, para que você possa supervisionar seu uso com facilidade.
- Pesquise sobre ferramentas de filtragem da Internet, que devem ser usadas como um complemento à supervisão paterna, não uma substituição.
- Use mecanismos de busca amigáveis para crianças ou outros com controles de menores.
- Crie uma conta de email compartilhada pela família junto ao seu provedor, em vez de permitir que seus filhos tenham suas próprias contas de email.
- Ensine-os a consultá-lo antes de fornecer qualquer informação pessoal através de email, salas de bate-papo, grupos de discussão, formulários de registro e perfis pessoais.
- Ensine-os a não baixar software, música ou arquivos sem a sua permissão.
- Use filtros de email para bloquear mensagens de determinadas pessoas ou que contêm determinadas palavras ou frases.
- Não permita que seus filhos usem serviços de mensagens instantâneas nesta idade.
- Permita que seus filhos usem apenas salas de bate-papo e grupos de discussão monitorados e em sites infantis reconhecidos.
- Converse com seus filhos sobre seus amigos virtuais e suas atividades on line, da mesma forma que conversa sobre suas atividades no mundo real, onde ainda estão conhecendo novas pessoas.
- Converse com seus filhos sobre sexualidade saudável, pois eles podem encontrar com muita facilidade material de conteúdo adulto ou pornográfico on line.
- Incentive-os a lhe contar se algo ou alguém on line fizer com que se sintam desconfortáveis ou ameaçados. Mantenha a calma e lembre-os de que não estão fazendo nada de errado se quiserem lhe mostrar algo. Elogie o seu comportamento e incentive-os a procurá-lo novamente se a mesma coisa acontecer de novo.

De 9 a 12 anos - Boas habilidades on line.

Pré-adolescentes querem saber tudo e já ouviram falar do que está disponível na Web. É normal que eles tentem ver o que há on line. Para assuntos que os pais consideram censuráveis (por exemplo, conteúdo adulto sexualmente explícito ou instruções sobre como construir uma bomba), os pais podem usar filtros de conteúdo para ajudar a bloquear esse tipo de conteúdo.

Os anos de pré-adolescência representam um período de rápidas mudanças na vida das crianças. Embora nesta idade elas ainda sejam muito dependentes da família, elas querem mais independência.

As crianças com idade entre 9 e 12 anos também começam a se interessar pelo mundo ao seu redor e o relacionamento com os amigos passa a ter extrema importância.

O que as crianças com idade entre 9 e 12 anos fazem on line?

As crianças nessa faixa etária usam a Internet para fazer pesquisas escolares. Além disso, também baixam música, usam e-mail, jogam jogos on line e votam em seus ídolos favoritos em sites de fã-clubes. Seu modo preferido de comunicação com os amigos é através de mensagens instantâneas.

9-12 ANOS: DICAS DE SEGURANÇA

- Crie uma lista com regras da casa para o uso da Internet com a participação de seus filhos.
- Mantenha os computadores conectados à Internet em áreas comuns da casa, não nos quartos das crianças.
- Pesquise sobre ferramentas de filtragem da Internet, que devem ser usadas como um complemento à supervisão paterna, não uma substituição.
- Converse com seus filhos sobre seus amigos virtuais e suas atividades on line, da mesma forma que conversa sobre suas outras atividades.
- Insista para que nunca concordem em encontrar pessoalmente um amigo virtual.
- Permita que seus filhos usem apenas salas de bate-papo monitoradas em sites infantis reconhecidos.
- Ensine-os a nunca fornecer informações pessoais ao usar email, salas de bate-papo ou mensagens instantâneas, preencher formulários de registro e perfis pessoais ou participar de competições on line.
- Ensine seus filhos a não baixar programas sem a sua permissão - eles podem baixar spyware ou vírus de computador involuntariamente. Além disso, ensine-os que se compartilharem arquivos ou copiarem texto, imagens e trabalhos artísticos da Web, eles podem estar violando leis de direitos autorais.
- Incentive-os a lhe contar se algo ou alguém on line fizer com que se sintam desconfortáveis ou ameaçados. Mantenha a calma e lembre-

os de que não estão fazendo nada de errado se quiserem lhe mostrar algo. Elogie o seu comportamento e incentive-os a procurá-lo novamente se a mesma coisa acontecer de novo.

- Converse com seus filhos sobre pornografia on line e oriente-os a sites positivos sobre saúde e sexualidade.
- Insista em ter acesso às contas de email e de mensagens instantâneas para ter certeza de que não estão falando com estranhos.
- Converse com eles sobre comportamento responsável e ético on line. Eles não devem usar a Internet para espalhar fofocas, intimidações ou ameaças aos outros.



De 13 a 17 anos - Tecnicamente sofisticados.

Ajudar os adolescentes com a segurança on line é uma tarefa delicada, visto que eles geralmente sabem mais que seus pais sobre software da Internet. Mesmo com crianças mais velhas, é importante que os pais assumam um papel ativo na orientação do uso da Internet. Um cumprimento rigoroso das regras de segurança on line com que os pais e as crianças concordaram e a freqüente revisão dos relatórios de atividade on line das crianças é especialmente importante. Os pais devem se lembrar de manter suas próprias senhas seguras para que os adolescentes não possam se registrar em nome dos pais.

É muito comum que os jovens adolescentes passem por períodos de baixa auto-estima, busquem a aprovação dos amigos e se oponham às expectativas dos pais. Os adolescentes mais velhos precisam tanto de identificar-se com um grupo quanto de independência, e apresentam uma tendência a reconciliar os valores de sua família e os de seus amigos. No último período da adolescência, as crianças também ficam mais maduras e estão prontas para interagir com o mundo no nível intelectual. Geralmente, os adolescentes são abertos a novas idéias, mas não possuem a experiência de vida necessária para julgar sua validade. É importante que os pais continuem a orientar seus filhos em relação ao uso da Internet.

O que os adolescentes fazem on line?

Os adolescentes baixam música, usam mensagens instantâneas, email, redes sociais e jogos on line. Eles também usam mecanismos de pesquisa para encontrar informações na Internet. A maioria dos adolescentes já visitou salas de bate-papo e muitos já participaram de bate-papos adultos ou privados. Os meninos nesta idade gostam de ultrapassar os limites e procuram por sites de humor grosseiro, imagens violentas e chocantes, jogos de azar ou de conteúdo adulto explícito. As garotas tendem mais a bater papo on line e, portanto, são mais suscetíveis ao aliciamento sexual on line.

Se você é pai, mãe ou familiar e descobriu que está ocorrendo o abuso sexual: Em primeiro lugar acredite na criança e no adolescente, ofereça seu apoio, busque lhe passar segurança e em seguida procure o Conselho Tutelar para fazer a denúncia. Caso não seja possível, procure a Vara da Infância e da Juventude.

13-17 ANOS: DICAS DE SEGURANÇA

- Crie uma lista com regras da casa para o uso da Internet com seus filhos adolescentes. Você deve incluir os tipos de sites que estão fora dos limites, o número de horas que podem passar na Internet e orientações sobre comunicação on line, incluindo comunicação em salas de bate-papo.
- Mantenha os computadores conectados à Internet em áreas comuns da casa, não nos quartos dos adolescentes.
- Converse com seus filhos sobre seus amigos virtuais e suas atividades on line, da mesma forma que conversa sobre suas outras atividades.
- Converse com seus filhos sobre a sua lista de contatos em programas de mensagens instantâneas e instrua-os a não falar com estranhos.
- Pesquise sobre ferramentas de filtragem da Internet, que devem ser usadas como um complemento à supervisão paterna, não uma substituição.
- Saiba quais são as salas de bate-papo ou grupos de discussão que seus filhos estão visitando e com quem estão conversando on line. Incentive-os a usar salas de bate-papo monitoradas e insista para que permaneçam em áreas de bate-papo públicas.
- Insista para que nunca concordem em encontrar pessoalmente um amigo virtual.
- Ensine-os a nunca fornecer informações pessoais sem a sua permissão ao usar email, salas de bate-papo ou mensagens instantâneas, preencher formulários de registro e perfis pessoais ou participar de competições on line.
- Ensine-os a não baixar programas, música ou arquivos sem a sua permissão. Explique que se compartilharem arquivos ou copiarem texto, imagens e trabalhos artísticos da Web, eles podem estar violando leis de direitos autorais e que isso pode ser ilegal.
- Incentive-os a lhe contar se algo ou alguém on line fizer com que se sintam desconfortáveis ou ameaçados. Mantenha a calma e lembre-os de que não estão fazendo nada de errado se quiserem lhe mostrar algo. (É importante deixar claro que eles não irão perder o direito de usar o computador)
- Converse com seus filhos sobre conteúdo adulto e pornografia on line e oriente-os a sites positivos sobre saúde e sexualidade.
- Esteja atento aos sites da Web que seus filhos freqüentam. Verifique se não estão visitando sites com conteúdo ofensivo ou publicando informações pessoais ou fotos de si mesmos on line.
- Ensine-os a ter um comportamento responsável e ético on line. Eles não devem usar a Internet para espalhar fofocas, intimidações ou ameaças aos outros.
- Deixe claro que devem sempre consultar você antes de realizar qualquer transação financeira on line, inclusive encomendar, comprar ou vender itens on line.

(Fonte: Microsoft)

Atualmente, grande parte das crianças faz pouca distinção entre vida real e vida virtual. Elas podem usar sites sociais destinados a crianças, como o Webkinz ou Club Penguin, ou sites sociais concebidos para adultos, como o Windows Live Spaces, YouTube, MySpace, Flickr, Twitter, Facebook e outros. O que quer que estejam fazendo, elas devem entender que muitas dessas páginas podem ser vistas por qualquer pessoa com acesso à Internet.

Crianças podem usar esses sites para:

- Bate-papo
- Jogar jogos
- Postar e ver fotos e vídeos
- Blog
- Postar um perfil online

Infelizmente, algumas informações que as crianças postam em suas páginas também podem deixá-las vulneráveis a golpes de phishing, cyberbullying e predadores da Internet. Eis algumas maneiras de ajudar seu filho a usar sites sociais com mais segurança.

DICAS DE SEGURANÇA

- Estabeleça suas próprias regras de internet em casa assim que seu filho começar a usar a Internet sozinho, é uma boa ideia criar uma lista de regras para a utilização da Internet que todos concordem. Essas regras devem estabelecer se seu filho poderá usar sites de redes sociais e de que forma.
- Verifique se seu filho segue os limites de faixa etária do site. A idade recomendada para se inscrever em sites de redes sociais geralmente é a partir de 13 anos. Se seu filho estiver abaixo da idade recomendada para esses sites, não permita que ele use os sites. É importante lembrar que você não pode contar com os serviços em si para impedir a inscrição do seu filho menor de idade.
- Informe-se sobre o site. Avalie os sites que seu filho planeja utilizar e assegure-se de que seu filho e você entenderam a política de privacidade e o código de conduta. Descubra se o site monitora o conteúdo postado pelos usuários. Verifique periodicamente a página de seu filho.
- Insista para que seu filho nunca se encontre pessoalmente com alguém com quem se comunique apenas online, e incentive-o a se comunicar apenas com pessoas que ele conhece pessoalmente. As crianças correm perigo real ao encontrar estranhos pessoalmente com quem se comunicaram apenas online. Você pode ajudar a proteger seu filho incentivando-o a usar esses sites para se comunicar com seus amigos, mas não com pessoas que nunca encontrou pessoalmente. Talvez não seja suficiente simplesmente dizer a seu filho para não conversar

com estranhos, pois para ele, alguém que ele “encontrou” online pode não ser um estranho.

- Diga a seu filho para não usar nomes completos. Faça com que seu filho use apenas o primeiro nome ou um apelido, mas não um apelido que possa atrair atenção inadequada. Não permita também que seu filho poste o nome completo dos amigos.

- Fique atento a outras informações identificáveis no perfil de seu filho. Vários sites sociais permitem que as crianças entrem para grupos públicos cujos participantes frequentam uma certa escola. Fique alerta quando seu filho revelar estas e outras informações que possam ser usadas para identificá-lo, como o mascote da sua escola, seus locais de trabalho ou o nome da cidade em que mora. O excesso de informações pode deixar seu filho vulnerável a bullying online, predadores na Internet, fraudes na Internet ou roubo de identidade.

- Considere o uso de um site que não seja muito público. Alguns sites permitem que você proteja seu site com senha ou use outros métodos para ajudar a limitar os visitantes a apenas aqueles que seu filho conhece. Com Windows Live Spaces, por exemplo, você pode configurar permissões para quem visitar seu site, desde qualquer usuário da Internet até apenas as pessoas que você selecionar.

- Fique atento aos detalhes nas fotografias.

Explique ao seu filho que as fotografias podem revelar muitas informações pessoais. Incentive seu filho a não publicar fotos de si mesmo ou de seus amigos com detalhes identificáveis, como placas de rua, placas de carro ou o nome da escola no uniforme.

- Previna seu filho para que não expresse emoções a estranhos. • •

- Provavelmente você já alertou seu filho para não se comunicar com estranhos diretamente online. Entretanto, as crianças usam sites sociais para escrever diários e poemas que expressam frequentemente emoções fortes. Explique ao seu filho que muitas dessas informações podem ser captadas por qualquer pessoa que tenha acesso à Internet e que os predadores, em geral, procuram crianças emocionalmente vulneráveis.

- Ensine seu filho sobre bullying online. Assim que seu filho começar a usar sites de rede social, converse com ele sobre cyberbullying. Diga-lhe que, se ele achar que está sofrendo bullying online, deverá contar isso imediatamente a um dos pais, a um professor ou outro adulto no qual ele confie. É importante também incentivar a criança a se comunicar com outras pessoas online da mesma forma como ela o faz pessoalmente. Peça à criança para tratar outras pessoas da maneira como ela gostaria de ser tratada.

- Remoção da página de seu filho. Se o seu filho se recusar a respeitar as regras que você definiu para ajudar a proteger sua segurança e você já tentou ajudá-lo a mudar de atitude, é possível contatar o site social que seu filho usa e solicitar a remoção da página. Também pode ser interessante investigar ferramentas de filtragem para Internet como um complemento, mas não como substituto da supervisão dos pais.



(Fonte: Microsoft)

Mitos e Realidades sobre o Abuso Sexual

Mito	Realidade
O abusador sexual é um psicopata, um tarado que todos reconhecem na rua.	Na maioria das vezes, são pessoas aparentemente normais e que são queridas pelas crianças e pelos adolescentes.
O estranho representa o perigo maior às crianças e adolescentes.	Os estranhos são responsáveis por um pequeno percentual dos casos registrados. Na maioria das vezes, as crianças e adolescentes são sexualmente abusadas por pessoas que já conhecem, como pai/mãe, madrasta/padrasto, namorado da mãe, parentes, vizinhos, amigos da família, colegas de escola, babá, professor ou médico.
O abuso está ligado com lesões corporais.	A violência física contra crianças e adolescentes abusadas sexualmente não é o mais comum, mas sim o uso de ameaças e/ou a conquista da confiança e do afeto da criança. As crianças e os adolescentes são, em geral, prejudicados pelas consequências psicológicas do abuso sexual.
A criança mente e inventa que é abusada sexualmente.	Raramente uma criança mente. Apenas 6% dos casos são fictícios, nestes casos, em geral tratam-se de crianças maiores que já obtiveram alguma vantagem.
É mais fácil identificar o abuso sexual em razão das evidências físicas encontradas nas vítimas.	Em apenas 30% dos casos há evidências físicas. As autoridades devem estar treinadas para as diversas técnicas de identificação do abuso sexual.
A maioria dos pais e professores estão informados sobre o abuso sexual de crianças, sua frequência e como lidar.	A maioria no Brasil desconhece a realidade sobre abuso sexual de crianças. Pais e professores desinformados não podem ajudar uma criança.

<p>A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições sedutoras ou praticando sexo com outras crianças, adultos e até animais, não causam malefícios, uma vez que não há contato e tudo ocorre virtualmente na tela do computador.</p>	<p>O malefício é enorme para as crianças fotografadas ou filmadas. O uso dessas imagens e texto estimula a aceitação do sexo de adultos com crianças, situação criminosa e inaceitável. Sabe-se que frequentemente o contato do pedófilo inicia-se de forma virtual através da internet, mas logo pode passar para a conquista física, levando inclusive ao assassinato de crianças.</p>
<p>O abuso sexual é uma situação rara que não merece uma prioridade por parte dos governos.</p>	<p>O abuso sexual é extremamente freqüente em todo o mundo. Sua prevenção deve ser prioridade até por questões econômicas: um estudo realizado nos EUA, por exemplo, revelou que os gastos com atendimento a dois milhões de sobreviventes de abuso sexual infantil chegou a 12.400 milhões de dólares por ano.</p>
<p>O abuso sexual, na maioria dos casos, ocorre longe da casa da criança ou do adolescente.</p>	<p>O abuso ocorre, com freqüência, dentro ou perto da casa da criança ou do abusador. As vítimas e os abusadores são, muitas vezes, do mesmo grupo étnico e nível socioeconômico.</p>
<p>O abuso sexual se limita ao estupro.</p>	<p>Além do ato sexual com penetração vaginal ou anal e outras práticas que caracterizam o estupro, também se considera abuso sexual atos como o “voyeurismo”, a manipulação de órgão sexuais, a pornografia e o exibicionismo.</p>
<p>A maioria dos casos é denunciada.</p>	<p>Estima-se que poucos casos, na verdade, são denunciados. Quando há o envolvimento de familiares, existem poucas probabilidades de que a vítima faça a denúncia, seja por motivos afetivos ou por medo do abusador; medo de perder os pais; de ser expulso (a); de que outros membros da família não acreditem em sua história; ou de ser o causador (a) da discórdia familiar.</p>

As vítimas de abuso sexual são oriundas de famílias de nível sócio econômico baixo.	Níveis de renda familiar e de educação não são indicadores do abuso. Famílias das classes médias e altas podem ter condições melhores para encobrir o abuso e manter o “muro do silêncio”.
É impossível prevenir o abuso sexual de crianças.	Há maneiras práticas e objetivas de proteger as crianças do abuso sexual.
O pedófilo tem características próprias que o identificam.	O pedófilo é qualquer pessoa.

DISK DENÚNCIA

- Disque-denúncia Polícia Civil 197
- Disque-denúncia Polícia Militar 190
- DISQUE 100 Nacional - Disque Denúncia de Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes - Serviço do Governo Federal



Dicas de atividades

Os pais descrevem situações para que a criança/jovem reconheça situações perigosas. A cada situação descrita, a criança/jovem explica qual seria sua reação diante do fato e após ouvir as supostas reações da criança/jovem, os pais apresentam algumas respostas consideradas adequadas que podem ser utilizadas pelas crianças/jovens diante das situações.

E SE...???

Sugestão: até 12 anos

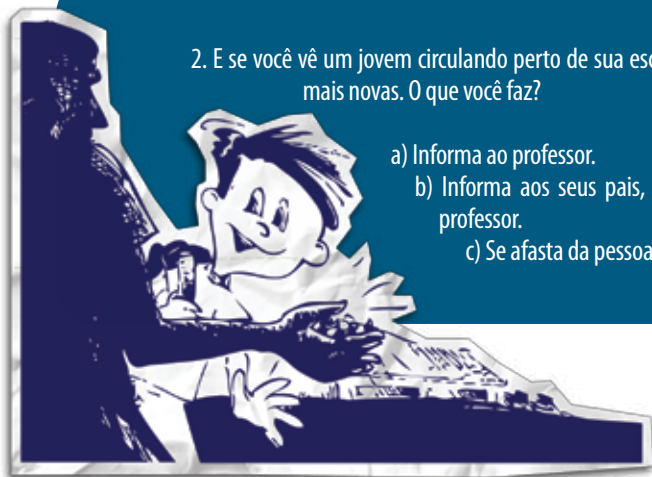
1. Se você estiver em casa sozinho, o telefone tocar e, do outro lado da linha, uma voz perguntar se seus pais estão em casa. O que é que você diz?

- a) Informa que seus pais estão ocupados, não podendo, no momento, atender ao telefone.
- b) Pede ao autor da ligação que deixe o recado e um número onde possa ser encontrado.
- c) Se o recado exige uma resposta imediata, tenta entrar em contato com os seus pais.
- d) Não informa que você está sozinho em casa.



2. E se você vê um jovem circulando perto de sua escola e oferecendo balas às crianças mais novas. O que você faz?

- a) Informa ao professor.
- b) Informa aos seus pais, apesar de já haver informado ao professor.
- c) Se afasta da pessoa que está oferecendo as balas.



3. E se você estiver em casa sozinho (ou com seus irmãos e irmãs menores) e alguém bater à porta, informando que é um funcionário da Companhia de Eletricidade e que necessita entrar para ler o medidor de luz. A pessoa não está usando nenhum uniforme. O que é que você faz? (Alternativa: A reação deveria ser diferente, se a pessoa estivesse uniformizada? Provavelmente, não.)

- a) Mantém a porta trancada.
- b) Não abre a porta para ninguém, sem autorização de seus pais.
- c) Solicita à pessoa que volte em outra hora, quando seus pais puderem atender à porta, sem deixar que a pessoa perceba que você está sozinho em casa.
- d) Usa o telefone para chamar o vizinho e solicitar sua ajuda.



4. Se uma pessoa se aproxima e informa que seu pai (ou sua mãe) sofreu um acidente e foi levado para um hospital, onde está aguardando sua chegada. Qual será sua reação?

- a) Se na Escola, procura o Diretor ou um professor, solicitando que proceda a uma verificação e o acompanhe até o hospital.
- b) Se em casa ou em qualquer outro lugar, telefona para um número de emergência (emprego dos pais, casa de um vizinho ou de um parente próximo), pedindo verificação e ajuda.
- c) Não vai a lugar nenhum em companhia da pessoa, sem que alguém de confiança verifique se a notícia é verdadeira.



5. Se alguém tenta agarrá-lo, dentro de um banheiro de uso público. O que você faz?

- a) Grita "PARE COM ISTO!" tão alto quanto possível.
- b) Sai correndo do sanitário.
- c) Conta o fato aos seus pais, a um policial, a um guarda de segurança ou ao primeiro adulto de sua confiança com quem conseguir falar.

6. Se você está indo a pé para a Escola, debaixo de chuva, e um motorista lhe oferece carona. Você aceita?

- a) Recusa, sem se aproximar do carro (não é necessário chegar perto do carro para responder).
- b) A menos que você tenha autorização de seu pais para aceitar carona daquela pessoa, em particular, responde "NÃO. MUITO OBRIGADO!". Se o motorista insiste, você grita "NÃO!".
- c) Informar ao seu professor, quando chegar à Escola, e aos seus pais, logo que voltar para casa.



7. E se você está brincando no parque e um adulto pede ajuda para procurar um cachorrinho que se perdeu. O que é que você faz?

- a) Se for um desconhecido, você se afasta e volta rapidamente para casa.
- b) Mesmo que se trate de uma pessoa conhecida, você não ajuda. Os adultos devem buscar ajuda com outros adultos; antes de ajudar, você deve obter autorização de seus pais.
- c) Conta o fato aos seus pais.



8. Se você está passeando pela rua, alguém se aproxima e o convida para acompanhá-lo, pois deseja tirar sua fotografia. O que você faz?

- a) Se afasta da pessoa e responde, em voz bem alta "NÃO, EU NÃO QUERO TIRAR FOTOGRAFIAS!"
- b) Não acompanha ninguém sem permissão de seus pais.
- c) Conta o fato aos seus pais.

E SE...???

Sugestão: jovens com mais de 12 anos

1. Se você embarca em um ônibus, uma pessoa senta ao seu lado e apóia a mão em sua coxa. Como você reage?

- a) Exige, com voz firme, "TIRE A MÃO DE CIMA DE MIM!"
- b) Procura um lugar mais à frente, próximo ao motorista.
- c) Conta ao motorista e aos seus pais, quando chegar em casa.



2. Se enquanto você executa seu trabalho de mensageiro, recolhendo documentos entre seus clientes, um deles lhe oferece uma bebida, põe o braço ao redor de seu ombro e faz comentários sobre seu corpo. O que você faz?

- a) Diz ao cliente "EU NÃO GOSTO QUE ME TOQUEM; TIRE O SEU BRAÇO DO MEU OMBRO, POR FAVOR!"
- b) Conta aos seus pais, logo que voltar para casa.

3. Se uma criança/jovem mais velha convida você para brincar de "consultório", ela representando o papel de "médico" e você o de "paciente", e pede para que você tire a roupa, para que possa "examiná-lo". O que você faz?

- a) Recusa-se a tirar a roupa.
- b) Se o "médico" insiste, você grita e "pula fora".
- c) Conta o fato aos seus pais.



4. Se um amigo do seu primo lhe oferece carona até em casa, se desvia do caminho, entra em um beco escuro, pára o carro e começa a alisar suas pernas. Como você reage?

- a) Diz “NÃO!” à pessoa, com voz bem alta e firme.
- b) Sai do carro, procura o telefone mais próximo (se você está longe de casa) e chama seus pais.
- c) Conta o ocorrido aos seus pais.

5. Se você está prestando serviço a um casal que chegou até você por meio de um anúncio colocado no quadro de avisos de um supermercado. Caso o serviço tenha se prolongado até muito tarde, e um dos dois se oferece para levá-lo até sua casa, e no meio do caminho, começa a fazer sugestões que fazem você se sentir desconfortável. O que você faz?

- a) Repele as sugestões e não dá conversa ao motorista.
- b) Se o motorista pára o carro e tenta maiores avanços, você desce, procura o telefone mais próximo e chama seus pais ou a polícia.
- c) Não atende mais aos chamados desse casal. Lembre-se: é perigoso oferecer-se para pequenos serviços por meio de anúncios públicos; é mais seguro que você se limite a oferecer seus serviços a pessoas conhecidas.
- d) Conta o fato aos seus pais.



O Escotismo é um movimento educacional de jovens que conta com a colaboração de adultos e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e credos. Busca contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

Participar no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade humana é o que inspira a elaboração destas orientações de como lidar com casos, denunciar e prevenir o abuso sexual. Assim, o Escotismo se propõe a contribuir na complementação da formação que cada criança ou jovem recebe de sua família, de sua escola e de seu credo religioso.

Esta importante questão recebe esta ferramenta com o intuito de orientar a atuação para prevenir e saber como agir. Não pretende ser definitiva, pois não basta um material impresso para acabar com esta prática mas sim a cuidadosa atenção de adultos que podem e devem agir. A União dos Escoteiros do Brasil, mais uma vez, demonstra estar Sempre Alerta, como força educativa, no treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa.



União dos Escoteiros do Brasil • Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP: 80250-100 Curitiba - PR

Tel: 41 3353-4732 • Fax: 41 3090-7928

www.escoteiros.org.br



**ESCOTEIROS
DO BRASIL**